Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT CLASS. : 962

DATA : 28 6 89 PG. : 15

Ambiente

A constatação é da Comitiva da Ação pela Cidadania, que esteve no território e apresentou um relatório da viagem.

O garimpo está matando os índios de Roraima

Os índios de Roraima, principalmente os Yanomamis da reserva de Paopiú, a 400 quilômetros de Boa Vista, estão morrendo — e a culpa é das frentes ilegais de garimpo que invadiram há dois anos o território. Há mais de 80 mil garimpeiros, geralmente armados, agindo com absoluta impunidade e provocando o extermínio gradativo da população indígena, já que poluem os rios, com mercúrio e afugentam a caça. O aumento da mortalidade é significativo, e não são poucos os índios que esmolam comida. Sem serem molestados pela polícia e pela Funai, os garimpeiros causaram indiretamente uma situação dramática na reserva de Paopiú: 90% da população da região sofre de concocercose, doença de difícil cura que leva à cegueira.

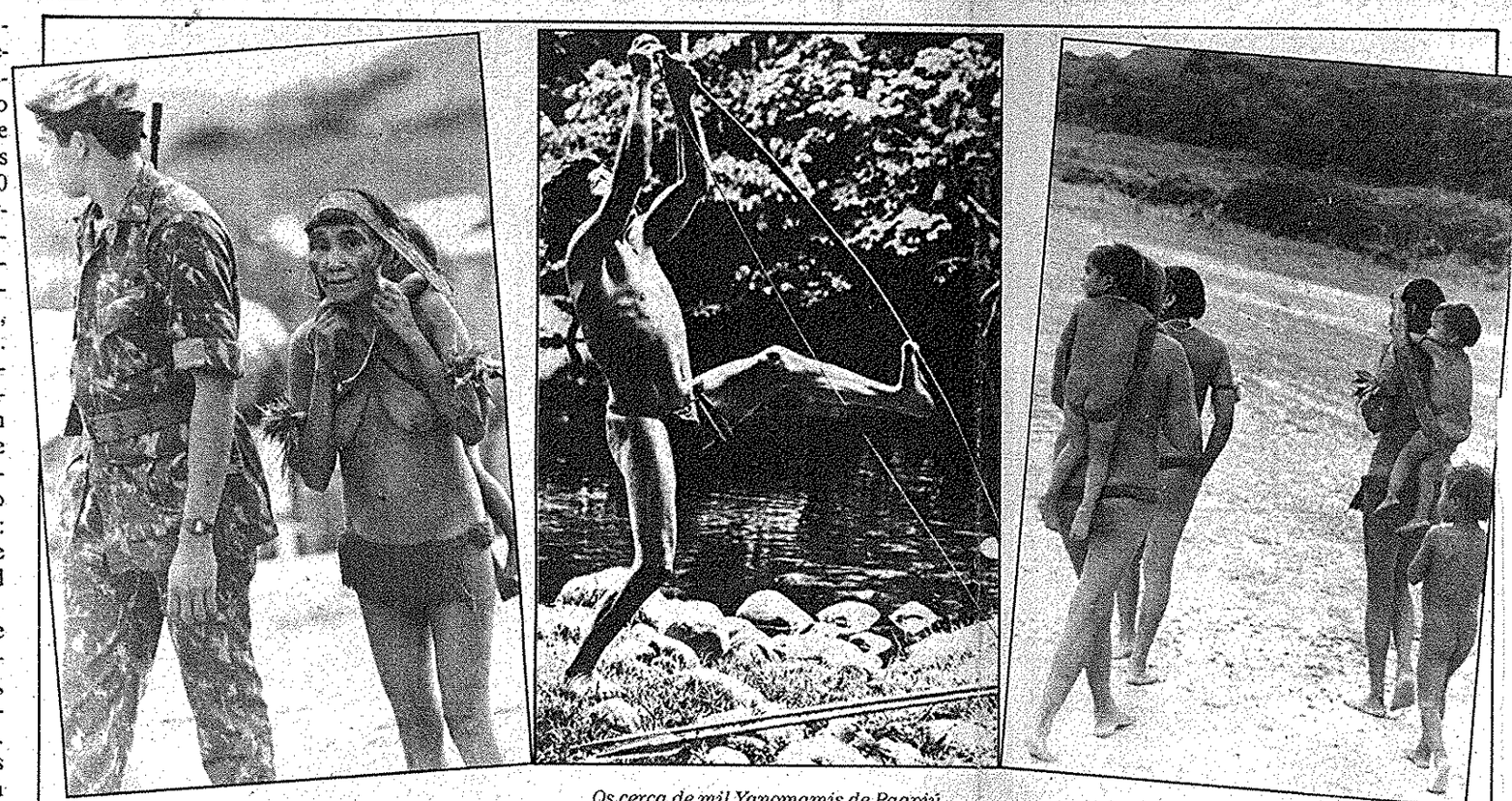
A trágica vida dos índios de Roraima foi constatada pela Comitiva da Ação pela Cidadania, formada por parlamentares e representantes de entidades civis. Eles visitaram o território há duas semanas e, ontem, apresentaram o relatório da viagem, na Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília. A infinidade de agressões aos índios foi debatida à noite, quando o senador Severo Gomes (PMDB-SP), um dos integrantes da comitiva, propôs a mobilização da opinião pública, inclusive para se tentar resolver socialmente a questão dos garimpeiros — que produzem diariamente três quilos de ouro em Roraima, sendo que 85% da produção não fica no território.

Para a Comitiva de Ação pela Cidadania, se o Ministério da Aeronáutica tivesse vontade política não haveria mineração ilegal em Roraima e nem o extermínio gradativo dos índios: "O número de pistas clandestinas é incalculável. Mas se a FAB e o DAC (Departamento de Aviação Civil) quisessem, elas não seriam construídas e nem os aviões partiriam sem planos de vôo", disse o deputado Plínio Sampaio (PT-SP).

Na visita à maloca dos Yanomani em Paapiú, a comitiva constatou que, apesar de a área ter sido definida como território indígena através de portaria interministerial, a FAB construiu lá uma das pistas de pouso previstas no Projeto Calha Norte — e sem deixar no local qualquer guarnição militar para a fiscalização. Resultado: há dezenas de aviões e helicópteros estacionados na pista, e a cada cinco minutos decola ou aterrisa uma aeronave, com índios transitando livremente por toda parte.

Do aeroporto de Boa Vista, disseram os integrantes da comitiva, partem diariamente inúmeros aviões em direção às pistas clandestinas — que, extra-oficialmente, são em número de 80, embora só existam três homologadas em todo o território. De acordo com a comitiva, os pilotos dessas aeronaves fraudam os planos de vôo que, por lei, são obrigados a apresentar ao DAC. No entanto, o aeroporto de Boa Vista não dispõe de radar — só rádio — para controlar este fluxo.

Mônica Torres Maia



Os cerca de mil Yanomamis de Paapiú vivem um momento dramático: sem terem o que comer – os garimpeiros poluíram os rios com mercúrio e afugentaram a caça –, eles perambulam pela reserva, doentes e famintos. E caminham para a morte.

Uma previsão trágica: 170 toneladas de mercúrio despejadas em rios e igarapés.

Cerca de 42,5 toneladas de mercúrio (números oficiais) foram despejadas nos rios e igarapés que banham as reservas indígenas situadas na fronteira do Brasil com a Venezuela nos últimos 10 meses. Mas tal quantidade, se for levada em conta a opinião do governador de Roraima, Romero Jucá, pode ser 85% maior: ele estima que apenas 15% do ouro de lá extraído é registrado pela Fazenda Nacional.

Se as previsões de Jucá estiverem corretas, somente nesses 10 meses foi lançado nos rios um volume de mercúrio que representa mais da metade das 260 toneladas jogadas na baía de Minamata, no Japão, entre 1962 e 1968, e que deram origem ao chamado "Mal de Minamata", que provocou o envenenamento, loucura, cegueira e morte de centenas de pessoas. Esta advertência foi feita ontem pelo técnico Antônio Carlos de Oliveira, assessor de deputado Fábio Feldmann e que acompanhou, entre os dias 9 e 12 últimos, a Comitiva de Ação pela Cidadania. A comitiva verificou, além da situação dos Yanomamis, a dos índios Macuxi, Wapixana, Taurepang e Ingaricó, na região a Oeste de Boa Vista.

As 25 toneladas de ouro oficialmente extraídas (avaliadas em US$ 300 milhões) nada ou pouco significam em relação às 85 toneladas de ouro que teriam sido contrabandeadas ou sonegadas, se Jucá estiver certo ao afirmar que menos de 15% da produção de ouro local é declarada às autoridades tributárias. Como para cada tonelada de ouro é gasta 1,7 tonelada de mercúrio para amalgamar ou aglutinar os grãos do metal sob a forma de pepitas, chega-se à conclusão de que mais de 170 toneladas de mercúrio foram jogadas nos rios — e o montante das perdas brasileiras em divisas contrabandeadas seria da ordem de US$ 900 milhões, devidamente embolsados pelos 21 grupos mineradores que detêm a posse das riquezas minerais da área habitada por sete mil índios e 45 mil garimpeiros.

"Como 98% do mercúrio lançado às águas é metilado ou transformado em metilmercúrio (facilmente assimilável por peixes, animais e seres humanos), nas primeiras quatro horas, e como os primeiros efeitos das intoxicações surgem, nos casos de menor gravidade, entre três e oito semanas após a ingestão do metilmercúrio por seres humanos, é claro que os casos de demência e perda de visão, coordenação motora e de funções do sistema nervoso central podem ser tributados ao envenenamento por mercúrio. Mas, somente exames laboratoriais poderiam confirmar melhor a origem dessas doenças comuns entre os garimpeiros", diz Antônio Carlos, baseando-se em documentos científicos compilados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral e outras publicações científicas.

O fato de o calor amazônico acelerar os danos ocasionados pelo mercúrio, e de as autoridades médicas que assistem os índios registrarem sintomas inequívocos de envenenamento (ocasionados pela ingestão de peixe e caça contaminados), porém, em nada desestimula os garimpeiros. E isto levou o presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais, Fernando César Mesquita, a adotar uma postura mais eficaz: através dos programas da Radiobrás transmitidos para a Amazônia, ele está advertindo que o mercúrio causa impotência sexual. "E os líderes dos garimpeiros, até estão refratários ao diálogo com as autoridades, já estão me procurando em massa", diz Mesquita acrescentando que, segundo sua avaliação, já há mais de um milhão de garimpeiros em toda a Amazônia Legal.

Randáu Marques